



ASSEMBLEIA DE MINAS

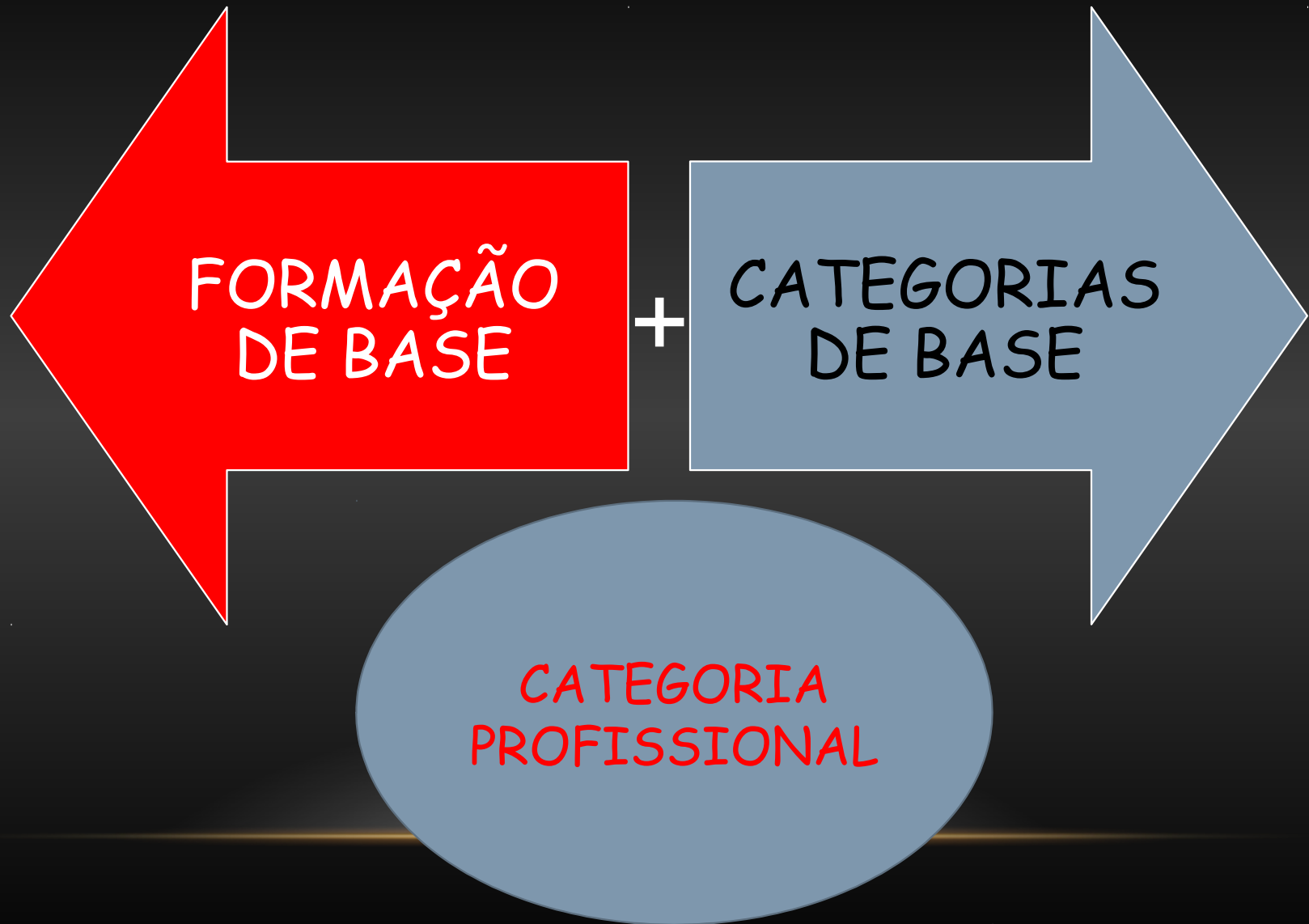
Poder e Voz do Cidadão

II CICLO DE DEBATES MUDA FUTEBOL BRASILEIRO FORMAÇÃO DOS ATLETAS DE BASE

Dr. Próspero Paoli

Prof. Titular da Universidade Federal de Viçosa-MG

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS ATLETAS



“A formação de base do futebol brasileiro vive um cenário onde poucos clubes apresentam um projeto ou proposta de conteúdos de formação, os treinos são construídos de forma aleatória, baseados na ideia do treinador, que muitas vezes se encontra pressionado por resultados, o que faz muitos conteúdos essenciais serem menos priorizados”.

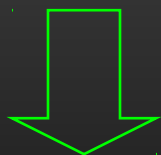
(Paoli, 2013)



TÉCNICOS

ESPECIALIZAÇÃO PRECOZE

- Excesso de carga/estímulo
- Preparação unilateral
- Exigências desajustadas



- Aparecimento de barreiras de rendimento
- Lesões provocadas pelas cargas de treino
- Abandono desportivo



FONTE: AVILA(2013)

Segundo dia do I Seminário Nacional de Categorias de Base foi bastante produtivo



- Foto: Rafael Ribeiro / CBF

Segundo dia do I Seminário Nacional de Categorias de Base foi bastante produtivo



- Foto: Rafael Ribeiro / CBF

“Talvez sejamos um dos poucos países do mundo que não exige formação para os profissionais se tornarem técnico de futebol. Hoje essa formação depende muito do interesse individual que cada um tem para se desenvolver. É uma exigência da Fifa em alguns países. Deveria ser preciso cumprir uma mínima exigência para dirigir um time. Mas hoje não existe. A nossa formação não está boa e isso é retratado nos jogadores que formamos. Não estou falando que todos são incompetentes. Há ilhas que fazem certo. Mas estamos falando do padrão do futebol brasileiro”.

(Mano Menezes, 21/05/2013)

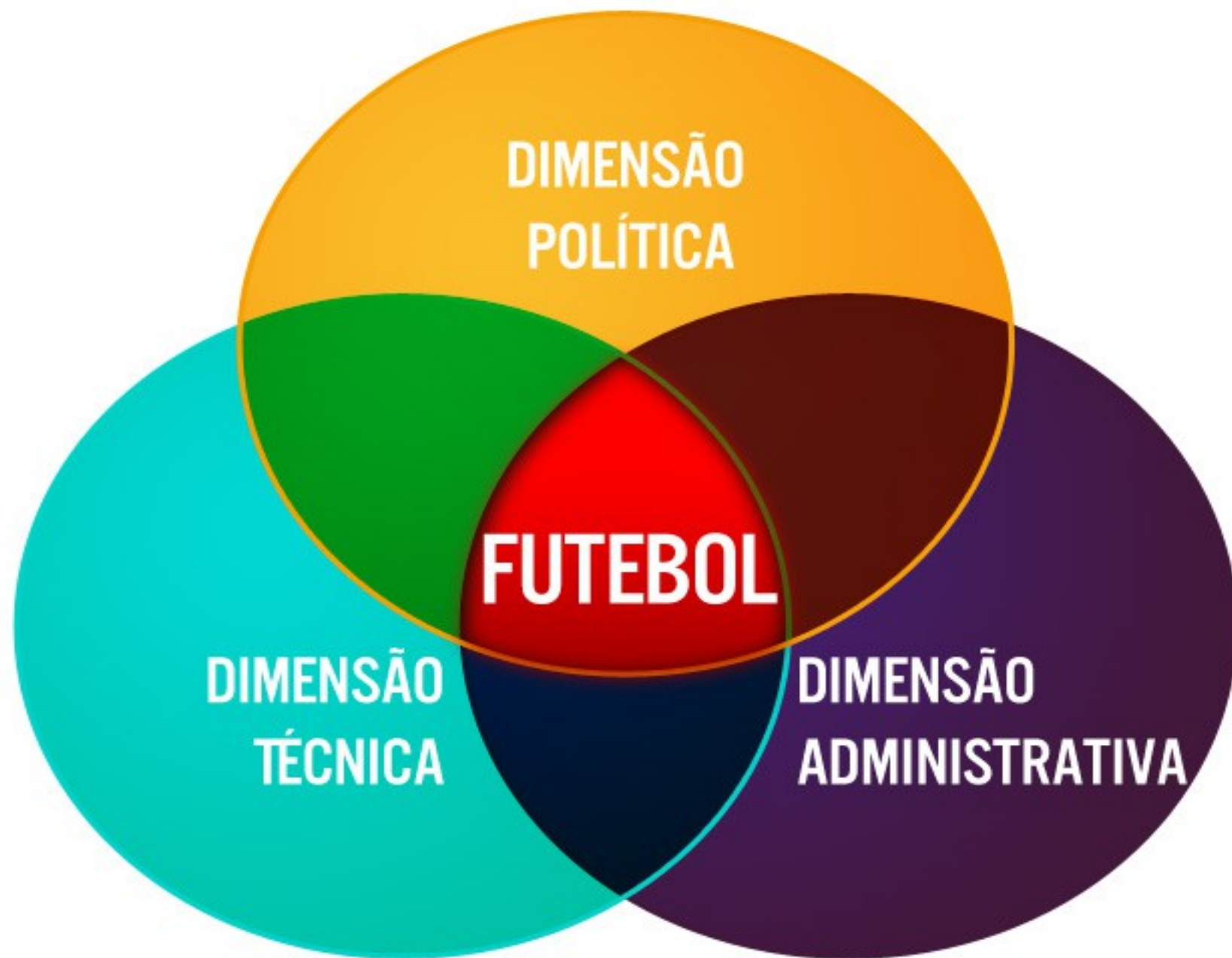
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

- “A formação do treinador brasileiro é empírica. Não tem formação de base. O treinador na Europa faz dois, três, quatro anos de curso para ser treinador. Para ser treinador na Europa eu fiz dois anos do curso da UEFA na Itália. Depois desenvolve as ideias dele, mas está sedimentado em uma base teórica. A Uefa regulamentou. Hoje existem cursos no Brasil que não são reconhecidos por ninguém. Não valem na Europa, não valem internacionalmente”.
- **(Leonardo, 02/11/2015)**

OS PROFISSIONAIS DO FUTEBOL SÃO
REFÉNS DO RESULTADO, DO CONTEXTO
POLITICO, DAS EMOÇÕES DOS
DIRIGENTES E TORCEDORES, E DO
DESCONHECIMENTO E INTERESSES DA
MIDIA.

(PAOLI, 2012)

ESFERAS DA ATIVIDADE DESPORTIVA



Gestão Técnica

Gestão
Administrativa

Gestão da Captação

2. TREINADOR (Base)

COMO É?	COMO DEVERIA SER?
- Está no Clube sem critério;	- Critério para estar;
- É contratado sem saber o que esperam dele;	- Saber o que o Clube espera dele;
- É cobrado pelos resultados;	- Ser cobrado pelos conteúdos e formação;
- Escolhe um jogo e jogadores p/ resultados;	- Escolher um jogo e jogadores para a formação;
- Avalia o jogador pela PERFORMANCE;	- Avaliar o jogador pelo POTENCIAL;
- Investem muito em tarefas e resultados;	- Investir mais no Elemento Humano;
- Trabalha sem uma identidade de jogo e de jogadores;	- Ter uma identidade de jogo e de jogadores bem definidos pela Instituição;
- Participam do processo.	- Interferir no processo. FONTE: KLAUS CAMARA

2. TREINADOR (Base)

- Critério para Estar (Formação Específica);
- Responsabilidade Institucional e não com sua categoria;
- Planificar seu treino;
- Praticar o jogo e aplicar os conteúdos que priorize a FORMAÇÃO e não o RESULTADO;
- Investir mais no Elemento Humano e nas Relações do que em Tarefas e Resultados;
- Investir e priorizar a “Qualidade de Trabalho” ao invés da “Quantidade de Trabalho”;
- Avaliar o jogador pelo seu POTENCIAL e não por sua PERFORMANCE.

RESGATAR A FORMAÇÃO DO CRAQUE

- Escola da Rua? Futsal? Educação Física Escolar?
 - Reduzindo a Idade de 14 para 12 anos?
- Priorizando mais trabalhos técnicos ou táticos nas categorias inferiores?
- A captação dos Clubes priorizar o potencial e não a performance?
 - Priorizar no jogo, o passe?
- Que nossos Profissionais não reprimam os dribles e as jogadas diferentes?

O despertar para o “negócio”

Apelo internacional

Qualidade do “produto – atleta”

Necessidade dos clubes brasileiros

Estímulo(interesse) dos intermediários

Apelo sócio-financeiro dos atletas

Para tornar-se jogador profissional não basta apenas o capital futebolístico. Outras competências são necessárias ao longo do processo de formação:

- . Suportar o regime de treinamento intenso;
- . Ter comportamento adequado à cultura do esporte;
- . Contar com um bom agenciamento comercial para ter acesso aos poucos postos de trabalhos disponíveis.

O despertar para o "negócio"

- Desconhecimento dos direitos por parte do Atleta e da Família.
- Grande oportunidade para os jovens em termos de ascensão social, mas pouco de mobilidade social.
 - Desrespeito no que se refere aos direitos.
- Monitoramento por parte dos Órgãos de fiscalização é precário.
 - Violência psicológica.

O despertar para o "negócio"

- Privação de convivência com a Família.
- Assédio sexual.
- Legislação é pouca clara. Tem lacunas que fragiliza as relações.
- Relação dos Clubes muitas das vezes é com o Empresário.
- Prática e exigências do esporte de alto rendimento com crianças e pré-adolescentes

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE BASE

Estruturação das Categorias

Calendário de Competições

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE BASE

O processo de maturação e o quartil de nascimento

Transição da base para o profissional

Integração entre os departamentos de base e profissional

Cada clube forma, em média, 10 a 15 jogadores por ano, atingindo a idade de 20 anos tendo que ser incorporado à equipe principal.

E os que não foram incorporados? Não têm valor? Penso que um atleta, ao chegar nos juniores de qualquer equipe de elite no Brasil, tem qualidade técnica.

O clube investiu na carreira desse Atleta por até 10 anos. E o que se faz? Deixa-se ir embora sem que o clube tenha qualquer ônus por isso. Joga-se fora um ativo do clube.

Ao considerar 10 atletas formados por ano de nascimento a custo médio de R\$500 mil reais na formação (10 anos no clube), investe-se na base, no mínimo, R\$5 milhões por ano de formação. Se aproveitamos 30% na equipe principal (um excelente número nos dias de hoje), devemos considerar que 7 atletas saíram do clube gratuitamente e que foram jogados no lixo uma média de R\$3,5 milhões ao ano.

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE BASE

Demanda e oferta de atletas

Estruturação do departamento de captação

A forma como se conquista uma vitória e título

Paradigma do jogador alto, forte e veloz

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE BASE

Acompanhamento integral do Atleta

Monitoração de "empresários"

Manual de conduta

Avaliação e controle constantes

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE BASE

Condições Básicas (Campos de treinamento, alojamento, alimentação, treinadores, escola)

Trabalho integrado entre todos os setores (através de uma eficaz coordenação ou gerenciamento)

Ocupação do tempo ocioso do Atleta

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE BASE

Qualificação dos profissionais - Perfil de Treinador

A influência de bons treinadores, incentivo e apoio dos pais, treinamento estruturado e ambiente de qualidade

Contexto político dos Clubes

VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE BASE

Jogadores têm colocado os seus interesses à frente
do time

A cultura e a mentalidade dos jovens atletas - da
marginalidade a celebridade

Filosofia de trabalho, diretrizes do Clube e Modelo
de jogo

OBRIGADO

Prof. Próspero Paoli

prosperopaoli@bol.com.br

pbpaoli@ufv.br

31 8897 8204